

CONJUNTURA CNseg



ANO 2 | Nº 10 | AGOSTO/2019



CONJUNTURA CNseg



ANO 2 | Nº 10 | AGOSTO/2019

CONJUNTURA CNseg

Dados Susep de junho de 2019
Dados ANS de março de 2019



Sumário

Apresentação	5
Editorial	6
Economia Brasileira.....	9
Mercado Segurador.....	17
Projeção da Arrecadação.....	29
Boxe Estatístico	35
Boxe Regulatório	38
Boxe Jurídico	40
Boxe de Relações de Consumo	42
Produção Acadêmica em Seguros.....	44
Resumo Estatístico.....	47
Glossário.....	52

Apresentação

A CNseg

A Confederação das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem a missão de congregar as lideranças das associadas, elaborar o planejamento estratégico do setor, colaborar para o aperfeiçoamento da regulação governamental, coordenar ações institucionais de debates, divulgação e educação securitária e representar as associadas junto a

autoridades públicas e a entidades nacionais e internacionais do mercado de seguros.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.



Editorial



Marcio Serôa de Araujo Coriolano,
presidente da CNseg

Conforme esta Conjuntura CNseg vem apontando, o crescimento do setor segurador tem se mostrado desigual, com seus segmentos e ramos respondendo diversamente ao ciclo econômico e à preferência dos clientes. É o que mais uma vez demonstram os dados da arrecadação setorial do primeiro semestre de 2019. Contrariamente a outros segmentos econômicos no Brasil, o de seguros fecha esse período com expressivo aumento real de receitas, bem acima do crescimento nominal do PIB.

A arrecadação geral do primeiro semestre de 2019 (sem Saúde e sem DPVAT) foi de R\$ 125,4 bilhões e observou o maior crescimento desde 2015, avançando 8,4% sobre o mesmo semestre de 2018. Nessa ótica semestral, o segmento de Danos e Responsabilidades progrediu 5,5%, menos do que o segmento de Cobertura de Pessoas, que melhorou seu desempenho, com variação de 9,3%, graças à recuperação dos Planos de Acumulação da Família VGBL e PGBL (8,2% e 5,7%, respectivamente).

Ainda na comparação semestral, em Danos e Responsabilidades as maiores taxas de crescimento couberam ao ramo de Marítimos e Aeronáuticos, com 32,4%, e Crédito e Garantias, com 29,5%, seguidas dos ramos de Responsabilidade Civil, Rural e Patrimonial (20,7%, 11,9% e 11,5%). O ramo de Automóveis decresceu 0,7% no semestre.

No segmento de Cobertura de Pessoas, além do bom desempenho dos Planos de Acumulação, os Planos de Risco mantiveram a sua tendência de contínuo desenvolvimento, com taxa semestral de 15,0%, seguida de 11,5% dos Títulos de Capitalização.

Digno de registro é o fato de que, consideradas apenas e tão somente as operações de maior penetração geográfica nacional, compostas pelo segmento de Danos e Responsabilidades (sem DPVAT) e pelo subsegmento de Cobertura de Pessoas – Planos de Risco, a sua arrecadação alcançou R\$ 58,2 bilhões nos primeiros seis meses, subindo 8,2% sobre o mesmo período de 2018, emplacando três primeiros semestres consecutivos com avanço superior a 8%, superados apenas pelo correspondente de 2013.

Voltando aos dados globais do setor segurador, sem Saúde e sem DPVAT, o bom desempenho observado ao final do primeiro semestre de 2019 serve para melhorar a perspectiva de reversão da tendência do comportamento anualizado do mercado, evidenciada pela série de 12 meses móveis, que até abril mostrava virtual estabilidade, tendo crescido 1,5% com a inclusão do mês de maio, e que agora, com junho, chegou a 3,1%.

Desconsiderando o DPVAT, que tem tarifa administrada pelo Governo, e a Saúde Suplementar, cujos últimos dados ainda são do primeiro trimestre, a arrecadação global do setor de seguros no período compreendido entre julho de 2018 e junho de 2019 cresceu 3,1% em relação aos 12 meses encerrados em junho de 2018.

Os dados do primeiro semestre deste ano são importantes porque consolidam as demonstrações de receitas apresentadas pela Susep e divulgadas pelas maiores companhias do setor segurador. Esse resultado foi sumarizado na abertura deste Editorial.

Assim como registrado na última Conjuntura CNseg, a de nº 9, de julho de 2019, a base de arrecadação comparativa ainda baixa dos primeiros seis meses de 2018 em vários ramos prenunciava um bom desempenho do mês de junho deste ano, o de fechamento do semestre. Então, junho de 2019 foi encerrado com receitas totais (sem DPVAT e sem Saúde Suplementar) de R\$ 21,9 bilhões, um crescimento importante de 15,6% sobre o mesmo mês de junho de 2018.

Foi um desempenho desigual entre os segmentos dos seguros, como demonstrado pela queda de arrecadação de 3,9% no segmento de Danos e Responsabilidades, provocada particularmente por decréscimo de receitas do ramo de Automóveis (5,6%), e também do ramo Patrimonial (4,4%).

Já na outra ponta, a do segmento de Cobertura de Pessoas, o desempenho entre os meses de junho foi o inverso. A taxa de variação do segmento alcançou 27,4%, liderada pela recuperação mensal dos Planos de Acumulação (35,4%) e seguida pela constante contribuição dos Planos de Risco, agora com 13,7%. Os Títulos de Capitalização prosseguiram em sua trajetória recente de retomada, com 10,6%.

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

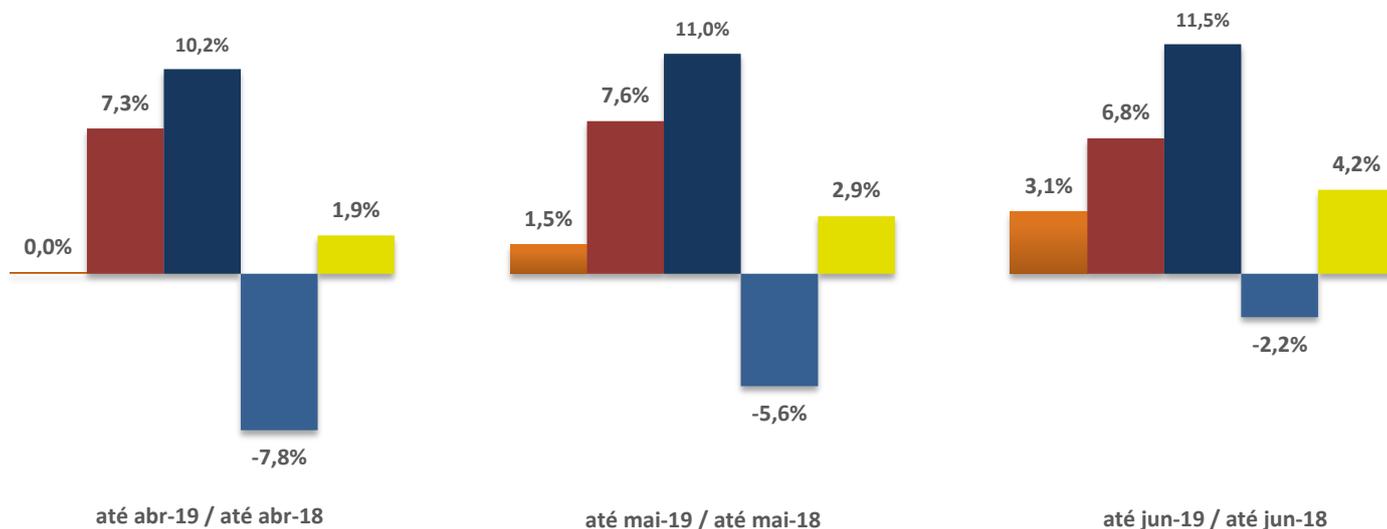
A tabela que segue o Editorial, apresentada como “Desempenho do Mercado – Taxas Semestrais de Variação – 2015 a 2019” detalha o quanto descrito na abertura deste Editorial. Em sequência, no gráfico figuram as contribuições dos grandes segmentos de seguros para a taxa de arrecadação total, ao longo da série de taxas de evolução anualizadas, chegando-se à última, com a inclusão do mês de junho, de 3,1%.

Desempenho do Mercado - Taxas Semestrais de Variação - 2015 a 2019

Segmentos	Variação até junho 2015/2014	Variação até junho 2016/2015	Variação até junho 2017/2016	Variação até junho 2018/2017	Variação até junho 2019/2018
Ramos Elementares s/ DPVAT	5,2%	2,2%	6,0%	8,1%	5,5%
Auto	6,5%	-3,2%	5,8%	7,5%	-0,7%
Patrimonial	6,8%	9,0%	2,5%	7,6%	11,5%
Habitacional	19,7%	10,1%	11,7%	7,2%	3,5%
Transportes	4,3%	3,5%	0,6%	14,6%	7,7%
Crédito e Garantia	19,8%	13,1%	29,3%	8,8%	29,5%
Garantia Estendida	-7,6%	-9,4%	1,5%	10,4%	6,6%
Responsabilidade Civil	17,2%	0,0%	6,6%	0,3%	20,7%
Rural	-27,4%	58,6%	17,7%	9,8%	11,9%
Marítimos e Aeronáuticos	10,4%	20,8%	-23,1%	-1,5%	32,4%
Outros	1,7%	-32,1%	-28,7%	41,4%	-20,6%
Coberturas de Pessoas	22,9%	9,9%	6,6%	-1,8%	9,3%
Planos de Risco	9,4%	3,0%	11,7%	8,6%	12,8%
Planos de Acumulação	28,3%	12,2%	4,9%	-5,3%	7,9%
Família VGBL	30,5%	13,6%	4,3%	-5,5%	8,2%
Família PGBl	11,4%	-1,5%	12,7%	-2,7%	5,7%
Planos Tradicionais	-4,5%	-1,1%	6,1%	-4,6%	-2,4%
Capitalização	-2,4%	-1,7%	-4,7%	5,6%	11,5%
Mercado Segurador (sem saúde suplementar e DPVAT)	14,4%	6,5%	5,3%	1,6%	8,4%

Fonte: Susep - Extraído em 26/08/2019

Variação Nominal da Arrecadação - 12 meses móveis



- Setor Segurador (sem DPVAT e Saúde)
- Cobertura de Pessoas - Planos de Risco
- Capitalização

- Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)
- Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação

Fonte: Susep - Extraído em 26/08/2019